

# JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

1.º ANNO

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

NUMERO 37

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre—750 rs.; pelo correio 900 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 6,500 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 50 rs.

QUINTA FEIRA, 11 DE MAIO DE 1876

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida á redacção. Recebem-se assignaturas e annuncios na Livraria Internacional, S. Damaso 91—Guimarães.

GUIMARÃES, 10 DE MAIO

Nos horisontes dos mercados portuguezes acaba de projectar-se uma nuvem negra, nuncia de que sobre a nossa vida economica paira uma tempestade, que pode trazer após ella uma crise medonha.

Quem, ha tempos a esta parte, examinasse detida e friamente os symptomas de desharmonia que os dados estatisticos accusavam na nossa economia social, veria claramente os signaes caracteristicos d'esses elementos morbigenos, que ora apparecem á superficie dos mercados portuguezes.

O espirito d'especulação, sem barreira moral que o detivesse não pendôr do abismo para onde corria a passos agigantados, a falta de sciencia para bem apreciar os factos e as perturbações que frequentemente se succedem na esphera mercantil, derivadas de causas exteriores tão complicadas, que ás vistas mais praticas e perspicaces custa a enxergar pelas rapidas e muitas vezes inesperadas evoluções do valor; o furor com que estouvada e cegamente se lançaram nos perigosos jogos de bolsa, quando este genero de especulação se principiava a introduzir em Portugal; tudo isto preparou a si-

tução grave em que se encontram algumas praças do paiz, situação que desde logo foi pre-sagiada.

Hoje quasi ninguem ignora, que a nossa vida economica depende das condições em que viverem as praças brasileiras.

Depois de terminada a guerra do Paraguay, principiaram a affluir a Portugal avultadissimas sommas, representadas em letras de cambio quasi todas sobre praças estrangeiras, e mórmente as inglezas.

Estas letras eram tomadas pelas casas do nosso paiz, que mantêm relações commerciaes com os mercados estrangeiros, e com ellas satisfiziamos os nossos encargos, a importancia dos productos que importavamos; havendo ainda assim, apesar de tudo, um saldo a nosso favor, como o demonstram as sommas em ouro que annuadamente recebiamos das praças inglezas.

A refracção da crise que ameaçou a praça do Rio de Janeiro, e outras cauzas mais, que por des-necessarias não citamos, concorreram para o estado actual que, affligindo as praças de Lisboa e Porto, derramaram um panico imtempetivo por todo o paiz.

As remessas de letras de cambio do imperio brasileiro escassearam, logo temos que exportar fortes remessas de numera-

rio para pagamento dos productos que importamos, retirando-o da circulação.

Accresce a isto, em maior escala do que aquella que as forças do paiz comportam, a construcção, por conta do estado, de varias redes de caminhos de ferro e a emissão de titulos precisos para occorrer a estas despezas; a creação de estabelecimentos de credito por todo o reino, em numero superior ao do nosso movimento commercial, creação devida ao espirito de especulação, importado principalmente para entre nós pelos emigrantes repatriados, ou *brazileiros*.

A somma de operações reaes não chegava, portanto, para alimentar sufficientemente a sementeira de bancos novamente creados.

Surgiu a necessidade de apresentarem dividendos vistosos aos accionistas, d'aqui o atrevimento irreflexivo de tomarem *à tors et à travers* titulos da divida publica hespanhola.

Estas operações, puramente aleatorias, invadiram muitos espiritos, abrazando-os no infrene fogo da ambição, no desejo de realizar promptamente e sem muito trabalho grande fortuna; sonho de grata miragem, acalentado por concepções estravagantes, fabulosas, sem base, e sem estudos previos.

Em Portugal, n'este velho paiz degenerado, e principalmente nas praças do Porto e Lisboa, o jogo de fundos hespanhoes chegou a attingir as loicas proporções que na Hollanda, na fleuzmatica Hollanda, no seculo XVII, tomaram os *jogos florrens*, a que a gente de todas as classes se entregou desenfreadamente, a ponto de produzir uma grande crise.

Infelizmente, os resultados d'esta loucura já se fizeram sentir n'um mercado dos mais laboriosos do paiz.

Os prejuizos provenientes da descida rapida dos titulos da divida hespanhola, em consequencia dos orçamentos elaborados pelo ministro da fazenda do reino visinho e das suas medidas espoliadoras, ferindo tão indignamente os interesses dos possuidores d'esses titulos, trouxeram a oscillação dos nossos mercados monetarios e derramaram um panico terrivel por todo o paiz.

E' necessario congregarem-se todos no louvavel empenho de extirpar o mal que nos ameaça. Limitem-se, o mais que se poder, as consequencias do damno que nos causou a descida dos fundos hespanhoes, precipitando uma crise que, quiçá, ainda estivesse longe.

O governo, d'accordo com a

directão do Banco de Portugal, já tomou providencias attentivas a conjurar esta gravissima situação, e bem hajam todos os que sabem comprehender o quanto ella seria pernicioso para o paiz, se não se attenuasse esta crise.

Que estes acontecimentos, que são do dominio de todos, sirvam de ensinamento para o futuro, são os nossos desejos.

## BOLETIM POLITICO

No domingo aprocou a barra e singrou de foz em fóra com rumo a Inglaterra o *Serapis*, conduzindo a seu bordo o principe de Gailles. O senhor D. Luiz desejou acompanhar o seu real hospede até ás Berlengas. Teve, porém, que embarcar na corveta *Rainha de Portugal*, chegada ha dias dos estaleiros inglezes, onde foi construida, que não estava guarnecida nem preparada para sahir a barra. Ainda estavam surtos no Tejo outros vasos da nossa marinha de guerra; mas uns não tinham a tripulação precisa, outros tinham as caldeiras atrombadas e ainda outros estavam com avaria... no casco!...

E assim está a nossa marinha

## FOLHETIM

### HORAS D'OCIO

O TARDO

CONTO

POR

JAYME PHILINTO

(a minha irmã Gertrudes M. de Jesus Alvares)

I

Era dia de festa.

Na torre e no adro oadulavam em caprichosas curvas as bandeiras multicores. Os arcos de murta e dhalias succediam-se uns aos outros, e o chão estava juncado de rosmaninho e funcho. Tocavam alegremente os sinos da igreja em requies doidejantes, continuos. Os foguetes estouravam nos ares... e uma charanga composta de um bombo, um clarinete, uns ferrinhos, uma trompa e um cornetim, e, empoleirada n'um palanque, fazia as delicias dos numerosos ouvintes, ferindo atrozmente os ares com

umas variações do «Trovador», com horrivel estropiação musical. Junte-se a isto o rapazio, que rodeava o fogueteiro, e que a cada foguete que elle deitava, atrovava os ouvidos com guinchos, assoviões e herrarias, que deixavam a perder de vista, com grave detrimento da arte, os sinos e a charanga.

Pelo adro estacavam immensos grupos de gente do logar e freguezias circunvisinhas, e os Lovelaces da aldeia de broche na gravata, camisa de entremeios, chapéu de Baga, botas amarellas e páo de canna da India, lá iam borboleteando pelas moças paradas, recumando finezas em proza e em verso.

Era dia de festa, e embora fosse uma quinta feira, dia de trabalho, era como se fosse dia sancto de guarda para aquella gente toda.

Era o caso—que o sr. abbade, recebera do Brazil uma d'essas noticias, que valem uma festa com missa cantada e sermão ao orago de qualquer freguezia. Um seu irmão, que tinha embarcado havia uma porção de annos e que elle julgava morto, escreveu danço-lhe parte que em breve o abraçaria a elle e a sua filha Angela. Esta filha Angela tinha-a elle deixado em tutela ao bon do abbade, que curára d'ella com o disvelo de uma extremosa mãe.

A noticia espalhou-se logo pelo logar, todos se apressaram a ir cumprimentar o sr. abbade e a menina Angela; e não

foi sem espanto que n'esse dia entrou pelo presbyterio dent o uma chusma de irreguezes, presidida pelo mestre-escola que recitou um discurso congratulatorio, recheiado de citações latinas e que levou uma boa hora a impingir.

A festa ainda não principiara. Esperava-se pelos festeiros. A porta da igreja ainda nem sequer se abria. Por isso é que aquella multidão esperava no airo. O abbade ordenára que a sua entrada e a do povo, havia de ser feita processionalmente, e, com ra o costume, elle ia-se fazendo esperar de mais. To los os hares se fitavam no presbyterio a ver quando a porta se abria.

Finalmente o momento anciado chegou. O abbade e Angela appareceram de sob o alpendre no patamar da escadaria. Então é que foi entusiasmo! To la aquella gente, que alli estava reunida berrava como por uma só bocca, agitando no ar, lenços, chapéus e varapaus. Estouravam duas girandolas de foguetes; a charanga tocava um mistiflorio, que como barulho que ia, parecia um «duo» de bombo e cornetim e os sinos tambem davam o seu contingente, parecendo que tocavam a rebate!

Era uma verdadeira tempestade vocal e musical, com acompanhamento de foguetorio e toque de sinos.

O abbade com a fronte veneranda radiante de alegria, e com o sorriso nos labios, desceu, acompanhado da sobrinha,

as escadas do presbyterio. A multidão abria alas até á porta da sacristia, por que como era elle que cantava a missa, ia portanto revestir-se. Então o mestre-escola de cima do palanque da musica, agitando os braços como as velas de um moinho, prorompeu:

—Viva o sr. padre Francisco! Viva a sr.ª D. Angelinha!

E este «viva» foi repetido pelas quatrocentas boccas presentes e prolongado até o bom do abbade ter entrado na sacristia.

Angela ficára no adro, em companhia das fidalgas de Chres suas amigas, e que a convite seu tinham vindo assistir áquella festa de regosijo.

Havia de ter quando muito os seus dezoito a dezenove annos. Era alta, circumstancia pouco vulgar nas aldeas, e não tinha a côr tismida dos raios do sol, como a maior parte da gente do campo. Era branca, de feições bonitas e formos esbois. Vestia não com o luxo da cidade, nem tamponco com a grotesca extravagancia das aldeias. Era o meio termo a propen ler mais para a moda da cidade.

A multidão apertava-se, comprimia-se em volta das fidalgas e de Angela, que era a quem miravam to las aquellas manifestações de contentamento.

A porta da igreja ia abrir-se... O sr. abbade chegára a porta da sacristia já revestido e prompto e o sacristão principiara a distribuir tochas accesas a torto e a direito pelos assistentes.

Abriu-se em fim a porta e da sacristia sahio a cruz no meio de dois acolythos com cereaes, seguia-se a traz uma duzia de homens com opas esc rlates de la—ra a confraria do Sanctissimo. Os homens que estavam no adro com tochas foram-se incorporando em seguida. Depois juntaram-se-lhes as mulheres; atraz, Angela e as fidalgas de Chres, seguidas pelo abbade e sacerdotes ajudantes;—fechava o prestito a charanga que tocava uma coisa que se assimilhava a uma marcha funebre e atraz de tudo ia o mestre-escola que tinha sido o mestre de corimonias, que disposera a precisão por aquella ordem.

A precisão entrou na igreja, e a charanga tomou pela porta da sacristia para o adro onde ia acompanhar o orgão.

A funcção havia de ser esplendida! Deixava a perder de vista as «Endoengas e a Communhão das meninas!» Os mais velhos d'entre os freguezes não se lembravam d'um esplendor assim.

«Isto sim «é qu'« festa, diziam dentro da igreja dois velhotes, um para o outro...»

«—Olha lá, ó Zé das Bicas, tu «num enxergaste» o mais rico! Olha «qu'inté» houve fogo prezo e... e... foguetes do lagrimas!»

O orgão começou a tocar, e o sacristão veio correr o reposteiro azul da porta da igreja.

Tinha principiado a funcção.



de guerra!... Os navios impossibilitados de fazerem qualquer serviço, o corpo de marinheiros sem gente para dar as tripulações!...

Ah! que diriam esses barões assignalados

—Que da occidental praia Lusitana Por mar nunca d'antes navegados Passaram ainda além da Taprobana—; que diriam elles, se vissem estas coizas, este rebaixamento, esta decadencia!...

Ao largar o ancoradouro, a Rainha de Portugal foi abalroada pela Raleigh, fragata couraçada pertencente á marinha de guerra de S. M. Britanica.

Diz-se que a nossa corveta terá d'ir a Inglaterra concertar os estragos que soffreu.

Regressou, pois, á sua patria o herdeiro presumptivo da coroa inglesa e como *the sea-meus*, ao esboçarem por entre as vergas do Serapis, diremos: *Farewell prince of Wales!*

Segundo a nota publicada no «Diario do Governo», a divida fluctuante interna, no ultimo dia do mez passado, era de reis 5.908:400\$000!!!

Em vista d'esta cifra, a divida fluctuante está cada vez mais nedia e robusta; apesar do augmento das receitas publicas e da melhor e mais rendosa arrecadação dos impostos.

Na conferencia dos delegados da Byscaia e Navarra com Canovas del Castilho, a maioria declarou que não estava disposta a aceitar as contribuições e o recrutamento. A minoria, não se oppõe ao lançamento dos impostos e aceita o recrutamento, com tanto que se conservem ás provincias do norte alguns dos seus privilegios.

Parece que o presidente do concelho de ministros não está disposto a transigir nem com uns, nem com outros, por isso que lhes declarou muito preempitoriamente, estar resolvido a apresentar ás côrtes a questão dos *ferros*.

No fim d'uma das ultimas sessões do congresso, o marquez de Sardoal apresentou uma representação de varios credores de Hespanha contra os projectos de Salvaverria.

Em virtude das justissimas reclamações que teem feito os possuidores de titulos da divida hespanhola, e da indignação que se tem manifestado em todas as bolsas da Europa contra as medidas financeiras do governo, partirá breve para Londres o director geral das contribuições, Lopez Gisbert, a fim de conferenciar com os prestamistas ingleses, e resolverem, de comum accordo, esta grave questão, que, sendo vergonhosa para a Hespanha, tanto tem irritado os animos e dado origem a enormes prejuizos.

NOTICIAS PARA AS SALAS.

Partiu para a quinta do Salgueiral, o ex.<sup>mo</sup> sr. Luiz Martins da Costa e sua familia.

Já regressou de Lisboa o ex.<sup>mo</sup> sr. José Martins de Queiroz.

Tem estado n'esta cidade o ex.<sup>mo</sup> barão de Agua Izé.

Regressaram a esta cidade, da sua viagem a Sevi ha, o nosso amigo e digno director do Banco Commercial, José Maria da Costa e ex.<sup>ma</sup> esposa.

Acha-se ha dias n'esta cidade o ex.<sup>mo</sup> Francisco Antonio de Sousa da Silveira, da casa dos Pombeis.

Partiu hoje para o Porto o nosso presado e sympathico amigo Domingos Leite Castro.

Tem estado em Lisboa com sua esposa, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes Magna Leite Ferreira de Souza, o nosso presado amigo Antonio Celestino de Sousa, dignissimo capitão do batalhão de caçadores 1.

Já regressou do Porto o nosso amigo, o ex.<sup>mo</sup> dr. Rodrigo Teixeira de Menezes.

Partiram para o estrangeiro os ex.<sup>mos</sup> srs. dr. Carlos Augusto May Figueira, professor muito distincto da Escola Medica Cirurgica de Lisboa, e seu irmao Sebastiao Antonio May Figueira.

O dr. May Figueira vai estudar, a expensas suas, os principes hospitaes dos primeiros paizes da Europa, e seguirá depois para Philadelphia.

NOTICIARIO.

Que bons medicos!... —José Carvalho, do concelho de Celorico de Basto, e residente n'esta

cidade, foi por indicação d'um individuo da freguezia d'Asur y, consultar a José Correia, barbeiro, da rua de Santa Luzia, sobre uma molestia que ha muito soffre.

Mestre José recebeu-o com todo o agrado, observando minuciosamente a molestia, tranquillou-o, declarando-lhe que em poucos dias faria desaparecer o mal que o affligia, e retirando-se da loja appareceu pouco depois trazendo uma garrafa que entregou ao doente aconselhando-o que tomasse aquelle liquido todas as manhãs em jejum; e accrescentando que a garrafa custava oito tostões, mas que vistas as circumstancias do doente ficaria por 500 reis, que recebeu.

Passaram se alguns dias e eis que apparece de novo em casa do medico, o sr. José de Carvalho, declarando que tinha tomado o remedio (que era nem mais nem menos do que agua da fonte) porem que não tinha sentido melhoras algumas.

Consta que o medico José Correia ficára ao principio um pouquinho atrapalhado, mas tomando logo a habitual presença d'espírito de todos os industriosos, respondeu:—«Pois bem, amanhã ha-de ir comigo a casa d'um meu collega, especialista tambem n' estas molestias, e ali resolveremos o que for mais conveniente.»

Effectivamente no dia seguinte appareceram em casa d'um pintor, morador na rua Nova de Santo Antonio.

Ahi o doente historiou de novo todas as circumstancias da sua molestia.

Disse que tinha tomado immensos remedios, mas que nenhuma melhora encontrára; que ultimamente consultára o sr. Doutor José Correia, o qual lhe receitára uma garrafa de remedio, que tambem não tinha produzido effeito algum, emfim que se via desesperado, e que pedia ao sr. Doutor Anacleto (é este o nome do tal pintor) que o examinasse bem, para se combinar depois no tratamento a seguir.

Terminada esta exposição, tomou a palavra o Doutor Anacleto, que declarou com a maior sizerleza, que o caso era grave, mas não desesperado: que molestias mais resistentes tinha debellado, inclusivê em Celorico de Basto aonde haviam tambem collegas de fama; que o seu amigo e collega Doutor Correia, tinha procedido muito bem no calmante que receitára, mas que em todo o caso precisava de pensar, e então que apparecesse o

doente no dia seguinte em casa do seu visinho Segeiro e que mora na rua Nova da Praça, que lá resolveriam o que se devia fazer.

No dia indicado não se fez esperar muito o sr. José Carvalho na loja do Segeiro aonde se achavam já os taes doutores.

Para resumir esta engraçada historia, diremos só que o Doutor Correia opinou ainda por applicar ao doente uma outra garrafada por cinco tostões, prevalecendo, porem, a opiniao do collega Anacleto, que declarou muito categoricamente, que não admittia palliações, porque desacreditavam a sciencia, e então que o que havia a fazer, era applicar-se-lhe algumas fricções... d'oleo com pó de sapateiro.

Abraçado este alvitre, como o mais racional, fizeram tirar as calças ao pob e do homem, collocaram-no n'uma cadeira no centro da loja, e ahi cada um com o seu pincel, principiam a applicar nas pernas do desgraçado doente a tinta que d'antemão já tinham preparado e que talvez ainda servisse para pintar alguma janella!

Estava, porem, a pintura em meio, quando o desgraçado doente, d'espantado pelas gargalhadas dos transeuntes, reconheceu a burla em que tinha cabido, e assim no estado em que o tinham posto, foi que xar-se ao sr. administrador do concelho, que tomando conhecimento do facto, mandou fazer a respectiva participação ao poder judicial, aonde os snrs. Doutores e distinctos medicos Correia e Anacleto, terão a retribuição das suas admiraveis curas e espantosas... tratantadas.

FOLHETIM

EXERCICIOS GYMNASTICOS

(Continuação)

O ministro da guerra leva em conta aos candidatos á escola de Saint-Cyr a sua experiencia em esgrima, natação e equitação. Esta medida devia ser ampliada. Se os ministros da guerra e da marinha viessem a considerar a gymnastica como elemento de classificação nos concursos d'admissão, e assim introduzissem a educação physica no programma, que é o nosso soberano absoluto, elles renovariam a raça em poucos annos, especialmente se estendessem esta innovação aos exames para o voluntariado d'um anno. E, adoptando esta reforma, nós nada mais faríamos do que igualarmo-nos ás nações vizinhas. Repare-se que M. Amoros, quando veio a Paris, já

tinha fundado um gymnasio em Madrid; que na Inglaterra os exercicios do corpo tomam uma parte e, na minha opinião, grande de mais do tempo consagrado á educação; que o instituto central de Stockolmo produz resultados maravilhosos; que só por via d'elle vale a pena, como dizia a Berzelius um sabio francez, de visitar á Suecia; que na Suissa a gymnastica é uma instituição nacional; que os allemães a exercitam notavelmente; que um medico allemão faz, sem que lhe fique a mal, um curso de gymnastica; que não é raro vêr-se nos gymnasios e pro-gymnasios a gymnastica ensinada por um professor doutorado em medicina.

Ficaremos nós sempre atrás das outras nações? Apesar da nossa reputação de frivolidade, ficaremos sendo sempre escravos da rotina? O exemplo deveria principiar nos lyceus de Paris. Os exercicios militares, ramo da gymnastica intrudido ha pouco, talvez podessem servir de

iniciação, contanto que haja a lembrança de reunir as duas coisas. Se a gymnastica chega um dia a tomar, nos nossos costumes, o lugar que ella deve ter, pode considerar-se terminada a educação de precaução e principia a de endurecimento, que é a verdadeira e unica educação physica.

Em todas as casas de educação se procuram com ansiedade os meios de preservar a infancia do vicio. E' com este fim que nos collegios ha uma vigilancia constante. Procura-se dar ás creanças, por meio de conselhos paternaes, habitos de disciplina e de dignidade pessoal. Ao primeiro symptoma d'uma inclinação deshonesta os cuidados duplicam. Chamam-se o provisor, o capellão, o medico. Nas familias mais bem dirigidas não ha precauções mais attentas, linguagem mais circumspecta enquanto se está na incerteza, mais firme e persuasiva quando nada mais se pode fazer do que atalhar os progressos do vicio.

Não ha ninguem que esteja acostumado a reflectir sobre a saúde physica e moral da infancia, que não coadjuve a influencia da gymnastica, quer como disciplina preventiva, quer como meio de cura.

Quando uma creança toma gosto ao exercicio, feito com zelo e prudencia, das suas forças crescentes, perde desde logo as insomnias, os maus habitos seismadores e effeminados. Não ha collegio mais digno de confiança do que aquelle em que todos os alumnos, ao deitarem-se á noite, se sentem um pouco fatigados. Aparenta-se d'elles um bom somno e no dia seguinte acordam com o espirito alegre e os membros bem dispostos para o brinquedo e para o trabalho.

Quasi sempre as injustiças proveem da ignorancia. Quando eu comecei a occupar-me activamente da introdução da gymnastica nos lyceus, os meus primeiros cuidados foram para os passeios. Eu tinha visto, como todo o mundo,

faltas e abusos commettidos pelo professor e professora de instrucção primaria d'aquella freguezia, no cumprimento dos seus deveres.

O sr. administrador mandou immediatamente proceder, na respectiva secretaria, a um auto d'investigação, e para isso inqueriu diversas pessoas d'aquella localidade, as quaes confirmaram completamente tudo que se allegava na mesma representação.

Consta nos que este auto será brevemente enviado ao sr. Commissario dos estados d'este districto a fim de que, tendo conhecimento d'este facto, ordene as indispensaveis providencias, e sejam punidos os delinquentes.

Esperamos que se fará a vida justa.

Musica—A banda do regimento de infantaria 3 tocou no domingo das 5 ás 7 horas da tarde no largo de S. Francisco.

A banda tocou mimosas peças do seu escolhido repertorio, sendo grande a concorrência que se deliciau com as maviosas harmonias d'aquella banda regimental.

O bello sexo tambem affluia a gosar este agradável passatempo; e, verdade verdade, alli estava o que ha de *the most fair* entre as formosuras vimaranenses.

Doença.—O sr. João de Freitas Costa, escrivão de direito d'esta comarca, acha se bastante incommodado.

Tambem está doente o nosso patricio Duarte Villa Pouca, residente em Lisboa.

Ambos desejamos as mais rapidas melhoras.

Exercicio—Hontem, pelas 6 horas da tarde, teve exercicio de fogo a ala direita do regimento d'infanteria 3.

O exercicio teve logar no Campo do Salvador, d'esta cidade.

Transferencia.—Acaba de ser transferido para o Porto o sr. Manuel José d'Oliveira, chefe da estação telegraphica d'esta cidade.

O sr. Oliveira é um empregado muito zeloso, delicado e de incontestavel honradez, e por isso gozava da sympathia de todos os habitantes d'esta terra.

ruas de Paris, dois a dois, n'um passo languido, e tinha dito comigo mesmo que uns passeios assim eram uma distracção bem lugubre. Alem d'isso lembrava-me que em Saint-Anne d'Auray, no tempo dos jesuitas, e na maior parte dos collegios dirigidos pelos catholicos, acerca dos quaes eu tenho tirado informações, davam-se com muita frequencia grandes passeios. Os alumnos, dois mezes antes, pelo menos, já pensavam n'elles. N'esses dias partia se mais cedo e entrava-se muito mais tarde. O dia pertencia todo ao prazer. Escolhia-se um destino qualquer: um velho castello, um sitio notavel, a praia ou mesmo uma romaria. Em geral havia uma merenda no campo e mesmo uma ceia quando o tempo o permitia. Era sempre preciso andar muito para se chegar ao ponto marcado, mas andava-se alegremente e o proprio causaço era um prazer.

(Continua)



**O Sport—Corridas de cavallos.**—São no domingo, 14, e na segunda feira, 15, as primeiras corridas d'esta epocha no hyppodromo de Matosinhos. Estas corridas, promovidas pelo «Jockey Club Portuense», costumam a chamar ao Porto grande numero de amadores do turf das principaes cidades e povoações do Minho.

Consta nos que d'esta cidade já bastantes cavalheiros assistir a esse divertimento puramente inglez, e aonde vão colher a gloria olympica os «Beverley», «Darley» e «Godolphin» dos turfs portiguezes.

**Sports-men vimaranenses!** O que vos desejamos é o maior numero de venturas, e aos que forem amadores da sociedade do Anel, que fiquem vencedores os corseis porque se interessarem.

**Por causa do principe de Galles.**—Calcula-se que por occasião dos festejos em honra do principe de Galles, foram a Lisboa mais de 50:000 pessoas.

Este movimento fez circular muito dinheiro, e produziu grande actividade em alguns ramos de commercio e industria.

Pode dizer-se, sem exagero, que não ficaram em Lisboa menos de 150:000\$000 rs.

**Presente valioso.**—Vae cazar na proxima semana em Berlim a filha do embaixador de França com um official prussiano.

A princeza Sayan, mãe do noivo, presenteou a futura nora com um collar de brilhantes no valor de 93 contos de rs.

E' o primeiro casamento que se faz entre francezes e prussianos, depois da ultima guerra.

**As Farpas.**—Recbemos o 3.º volume d'esta interessante revista da politica, das letras e dos costumes.

Este numero vem, como todos, recheado de espirito, d'aquelle espirito que a penna humoristica de Ramalho Ortigão tambem sabe entornar em todas as paginas que escreve.

Agradecemos o volume que nos foi offerecido.

**O Romance.**—Concluio esta Empreza a publicação do interessante romance *Os Grilhetas* e deu principio a outro de não menos valor litterario, devido ao ingenho de Xavier Montipin, *Os Estroinas de Paris*.

Esta empreza é a que mais barato publica romances em Portugal, pois que dá aos seus assignantes por 500 rs. o que outras emprezas vendem por 1:500.

Agradecemos as folhas que temos recebido.

**Que bofetada!**—Encontraram-se ha dias n'uma rua de Madrid dois rapazes, pertencentes a duas distinctas familias, que de palavras se haviam insultado n'um café. O que mais ofendido se julgava deu tal bofetada no outro, que os dentes sahiram-lhe da bocca e foram d'encontro á cara d'uma senhora, que n'uma janella observava a contenda.

Fizeram-lhe, porém, tal estrage nas lindas faces, que muito é para receiar fiquem extraordinariamente defeituosas.

E' d'um nosso collega de Ma-

drigal que transcrevemos esta noticia, para mostrar que, em vista d'isto, não conhecemos em Guimarães quem saiba mentir.

**Era um armazem.**—Uma dama cuja bocca não se sabe até onde iria senão fossem as orelhas, entra n'um gabinete de dentista, e abre-a demasiadamente a ponto, que o operador recia horrorisado.

Voltando a si do susto, o artista vira-se para a dama e diz-lhe com toda a galanteria:

—Se a não incomodo, minha senhora, prefiro ficar de fora para trabalhar. (D. Progressista)

**Um dito bem característico do general Chan-garnier.**—Como é sabido, o illustre general francez escapou agora d'uma d'essas enfermidades que são sempre perigosas e sobretudo quando o doente tem os seus bons oitenta annos.

Quando o medico ó achou livre de perigo disse-lhe que se podia vestir e levantar, porque d'esta vez ainda escapára á morte.

—Levantar-me? Vestir-me? respondeu o velho general. Acha que valerá a pena? (Idem)

**Duas palavras apenas.**—Um sujeito entra muito apressado e preso de viva agitação no escriptorio d'um tabellião em Paris, e dirige-se ao primeiro empregado:

—Desejava dizer duas palavras ao seu patrão.

—E' impossivel, responde o empregado com voz sepulchral.

—Duas palavras apenas.

—E' impossivel, repete-lhe, acaba de expirar n'este instante.

—Mas são só duas palavras! repete o sujeito com voz supplicante. (Idem)

**Que grande ratão!**—Um sujeito no fim de tres mezes de casado achou-se pae d'um robusto menino. Por maior que fosse a sua felecidade pareceu-lhe todavia precoce. Vae ter com o medico, narra-lhe o acontecido e pergunta-lhe se ha exemplos de tal na historia da medicina.

—Conforme, responde o medico. Diga-me cá, francamente, ha quanto tempo é casado?

Ha 3 mezes.

—E ha que tempo trata por tua sua mulher?

Ha tres mezes tambem.

Bom! Tres e tres já fazem seis. E diga-me, ha quanto lhe deu o primeiro beijo.

Ha tres mezes, doutor.

Seis e tres nove, é isso! é o tempo certo!

O infeliz pae entrou em casa doido d'alegria, e acha que o filho de sua mulher se parece muito com elle.

Que grande ratão! (P. P.)

## CORREIO DE LISBOA

(Correspondencia particular do «Jornal de Guimarães».)

LISBOA 9 DE MAIO.

Até que finalmente deixou Lisboa o principe de Galles.

A' hora em que esta minha carta fór lida pelos assignantes do «Jornal de Guimarães» deve o herdeiro da corôa de Inglaterra ter entrado em seus estados e talvez em seus aposentos particulares, onde deve rir a bandeiras despregadas das festas que lhe fizeram, dos foguetes, e das illuminações com que os dois estados peninsulares quizeram encobrir as suas misérias.

Quando o povo geme, quando uma crise terrivel parece ameaçar o mundo financeiro, quando os bancos suspendem algumas das suas transações, quando milhares de familias ficam na miseria, os reis e os seus ministros, causadores muitas vezes das terriveis desgraças que flagellam os povos, fazem festas, emplumam os seus chapéus de gala e com o rodar dos coches regios e o galopar dos cavallos levantam nuvens de poeira com que pertendem cegar os miopes, porque aos de vista clara, que os conhecem não cegam elles.

—O jantar no paço, de que ainda não vos falei, foi digno dos principes que o offertaram e dos que o aceitaram. Os commensaes eram 90 e entre elles estavam o sr. D. Fernando e D. Augusto, o principe de Galles e os ministros da guerra, justiça, fazenda, reino e obras publicas, ajudantes do principe, almirante e commandante da esquadra ingleza, ministros da França, Inglaterra, Italia e Prussia, duque de Loulé, marquz de Ficalho e tudo o mais que costuma apparecer onde se vê a corte.

O jantar prinipiu ás 9 e meia.

A rainha tinha á direita o principe de Galles e á esquerda el-rei D. Fernando; el-rei D. Luiz ficara entre as damas de serviço da rainha.

S. M. el-rei ao servir-se o *plum-pudding*, levantou um brinde ao principe de Galles, ao terminar o qual rompeu o hymno do principe tocado por uma das bandas que alli estavam. Sua alteza correspondeu ao brinde e outra banda tocou o hymno da carta.

O fastuoso banquete findou depois das 11 horas da noite.

—Ao *lunch* offerecido pelo principe no *Serapis* assistiram além de S. M., o sr. D. Fernando e D. Augusto, Fontes, Sampaio, Baijona e Serpa.

—A colleção de bicharia que o principe trazia a bordo do *Serapis* foi *enriquecida* com um jumento em que S. A. montou para ir á Pena.

—O baile dado no paço da Ajuda ao principe de Galles custou a *insignificante* quantia de 60 contos de reis, e o jantar que fó- ra orçado, segundo nos consta, em 6 contos, ficou por 20 contos de reis!

—O enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Japão, que ha pouco chegou a Lisboa, chama-se Joshie Woony no Kagenory, tem 35 annos e occupa o primeiro logar entre a diplomacia japoneza. Conhece muito a historia do seu pais e tem vastas noticias de Portugal.

—O principe de Galles deixou 1:000\$000 rs. para gratificar os creados que estiveram ao seu serviço.

—Para o polygono das Vendas Novas partiu hontem uma força de artilheria para fazer exercicios.

—O «Diario de Noticias» faz a seguinte descripção d'um enterro que hontem teve lugar:

«Atravessou hontem as ruas que vão da praçada Flores ao cemiterio dos Praeres um prestito funebre singular. Era o que conduzia á terra da sepultura D. Angel Herreros de Mora, que, segundo o annuncio publicado hontem nos jornaes, era o chefe da igreja evangelica hespanhola de Lisboa, bispo é isto, dizia o aviso. Devemos descrever-o. Iam na frente 7 meninas, trajando rigoroso luto. Dirigia-os um individuo de avançada idade. Ouvimos que era o professor. Seguiram 87 meninas, quasi todas de luto rigoroso. Iam formadas a duas a duas, acompanhadas por seis ou sete senhoras. Eram as mestras. Seguia-se depois um caixão, á mão, forrado de preto, cintado de ama-

rello e coberto de um panno preto, á moda da igreja catholica. Após o feretro iam 80 a 90 individuos, tambem de luto, formados a dois a dois. A estes seguiam cincuenta e tantas senhoras, tambem de rigoroso luto, algumas de véo, ou mantilha, outras de lenço. Fechava o cortejo 7 trens com alguns individuos. Quasi todas as pessoas que iam no cortejo funebre levavam livros de orações e algumas pareciam ir orando. O prestito ia no maior silencio. Não vimos n'elle nenhum personagem com vestes sacerdoties. No prestito iam os srns Fernandez de los Rios, barão de S. Jorge, o consul americano, o padre Miranda, do templo da Moeda, o capellão da igreja protestante da Estrella. Chegdo o prestito ao cemiterio, o sr. padre Melo, da mesma igreja evangelica e conforme ao rito d'ella, vestiu a alva, pôz a estola, e foi rezando trechos da Biblia, respondendo em coro o prestito: Louvemos ao Senhor. Dirigiram-se para a cova e ali, feitas as orações, cantaram todos em coro, em que se juntaram cerca de 200 vozes. Descido o corpo á terra, occasio em que algumas mulheres d'acompañamento choravam, o sr. Daniel Sequeira leu um discurso louvando as honradas, abnegação do finado, a sua illustração, e os seus serviços á religião christã na America, na Asia e na Europa. O finado tinha 63 a 70 annos. Entre as pessoas que pagavam as horas do caixão estavam os srns. consul americano e Fernandez de los Rios.»

—Os 154 passageiros, vindos dos portos do Brazil e que estão no Lazareto devem sahir d'alli no dia 14.

—O batalhão de caçadores 1 regressa hoje a Setubal.

—A *soirée* que o sr. barão de Japurá deu na sexta feira passada assistiu o sr. Infante D. Augusto, o nuncio de sua santidade e secretario, ministros da França, Austria, Inglaterra, Italia, Belgica e Suissa, encarregados dos negocios de Hespanha e Allemanha, e grande parte da sociedade elegante da capital.

Os convidados retiraram depois das 3 horas da manha.

—Na Bolsa venderam-se hontem inscrições de assentamento a 50,65 e para liquidar em 15 do corrente a 50,60; ficaram a 50,80. Em findos hespanhoes de divida interna houve transações para liquidar em 31 do corrente a 12,60 e 12,67; ficaram a 12,48. Venderam-se a dinheiro obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro a 89\$900 rs.

E hoje inscrições grandes 50—49,50. Fundos hespanhoes, 12,4—13,24—43.

—A alfandega rendeu hoje 17.791\$581. A. C.

## A' ultima hora IMPORTANTE

Por um digno director do Banco de Guimarães acaba de nos ser entregue o telegramma que abaixo publicamos, e que lhe foi dirigido pelo seu agente no Porto:

TELEGRAMMA

**Ao Banco de Guimarães—Guimarães.** Chegou a commissão que foi a Lisboa. Noticias muito tranquillizadoras. Deverão chegar de Inglaterra no dia 12 duzentas mil libras. Seguidamente virão mais, e calcula-se em dois mil contos as sommas pedidas para Londres.

## AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, sumamente gratos, e muitissimo pehorados, de todas as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> e ill.<sup>mos</sup> e ex.<sup>mos</sup> srns. que os cumprimentaram por occasião do passamento de sua innocente filhinha e neta Roza, e bem assim a todas as pessoas que se dignaram assistir aos responsos de Gloria na V. capella da O. T. de S. Domingos d'esta cidade no dia 9 do corrente; veem por este meio agradecer-lhes na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, protestando á todos os mais vivos rezohecimentos e eterna afeição.

Guimarães 10 de maio de 1876.

Bento d'Oliveira Machado.  
Custodia Maria Teixeira Machado.  
Joquin José de Carvalho.  
Roza Maria Teixeira de Carvalho.

## ANNUNCIOS

# EDITAL

**A camara municipal d'este concelho de Guimarães:**

Faz saber, que se acham affixadas nas portas das igrejas parochiaes d'este concelho as copias do resenqueamento militar do corrente anno de 1876;

Que até ao dia 31 do corrente mez de maio se acia patente na secretaria da mesma camara o caderno original do referido resenqueamento a fim de que possa alli ser examinado para o effeito de quaesquer reclamações contra a inscripção, omissão e qualificação de qualquer mancebo,

Que as ditas reclamações serão por escripto, devidamente assignadas, e instruidas com quaesquer documentos que lhe sirvam de prova, devendo taes documentos ser jurados e reconhecidos por tabellião;

Que no dia 9 do proximo mez de junho, pelas 9 horas da manha, procederá em acto publico ao sorteamento de todos os mancebos inscriptos no resenqueamento, ao qual acto assistirão o Administrador do concelho, os Regedores e os Revd.<sup>os</sup> parochos das freguezias, assim como todas e quaesquer pessoas que se julgarem interessadas n'elle, pelo que, na conformidade da lei, são convidadas a comparecer no indicado dia e hora para os effeitos legais.

E para constar se mandou publicar o presente edital, e affixar outros iguaes nos logares do estylo.

Guimarães, 8 de maio de 1876

O Presidente,

José Leite Pereira da Costa Bernardes. (66)

TEIXEIRA DE FREITAS, correspondente da casa Sasseti & C.<sup>a</sup>, satisfaz, no prazo de tres dias, qualquer pedido de musicas que lhe seja feito e sem alterar os preços por que se vendem em Lisboa.





**MAURICIO, alfaiate**  
 S. DAMASO 28—GUIMARÃES.  
 Recibe mensalmente os melhores figurinos de Paris e corta por elles com perfeição e economia. (10)

**A MULHER**  
 OU  
**O ANJO TUTELAR**  
 DA FAMÍLIA

PELO  
**P.º JERONIMO JOSÉ DO AMARAL**  
 PREÇO... 100 RS.

**A "LENDAS DO EDEN"**

Considerações sobre a realidade autentica da catastrophe succedida aos nossos primeiros paes no Paraizo

POR  
**ROBERTO G. WOODHOUSE**  
 ADORNADA DUMA PHOTOGRAPHIA  
**Representando Adão e Eva no Paraizo**  
 PREÇO... 200 RS.  
 Sem a photographia 100 RS.

Envia-se pelo correio sem augmento de custo.  
 —Estão á venda estas duas publicações na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91, Guimarães.

Para facilitar a todas as pessoas a aquisição d'estas importantes publicações, aceita-se o pagamento das mesmas por anno, 6 mezes, 3 mezes, 1 mez e até a pagar no acto da recepção de cada numero. O pagamento é adiantado.

PREÇOS:

**LA ILUSTRACION ESPAÑOLA Y AMERICANA**

Anno, 7:520 rs.; 6 mezes, 3:800; 3 mezes, 1:900; 1 mez, 650; cada numero, 160 réis.

**LA MODA ELEGANTE ILUSTRADA**

|          | 1.ª EDIÇÃO | 2.ª EDIÇÃO | 3.ª EDIÇÃO | 4.ª EDIÇÃO |
|----------|------------|------------|------------|------------|
| Anno     | 7:520 rs.  | 5:640 rs.  | 3:760 rs.  | 2:880 rs.  |
| 6 mezes  | 3:800 c    | 2:850 c    | 1:900 c    | 1:450 c    |
| 3 c      | 1:900 c    | 1:450 c    | 1:000 c    | 750 c      |
| 1 c      | 650 c      | 500 c      | 250 c      | 200 c      |
| Aos n.ºs | 160 c      | 130 c      | 90 c       | 70 c       |

Quem assignar a pagar aos numeros ou ao mez recebe pela agencia d'esta cidade, e quem assignar por 3 mezes e d'ahi para cima recebe directamente pelo correio de Madrid.

Quem assignar ambas as publicações tem o abatimento de 25 % ou a quarta parte, no preço da Moda Elegante, e mesmo abatimento em todos os volumes já publicados se quiserem ter a colleção completa.

As pessoas que desejarem conhecer estas duas publicações podem procural-as na agencia da Empresa—**Livraria Internacional**—rua de S. Damazo, 91, Guimarães, onde se tomam assignaturas e se prestam todos os esclarecimentos.

**TEIXEIRA DE FREITAS—EDITOR**

**O MATRIMONIO**

SUA LEI NATURAL E HISTORIA

SUA IMPORTANCIA SOCIAL

POR **D. Joaquim Sanches de Toca**

TRADUÇÃO

DO

BACHAREL LUIZ BELTRÃO da FONSECA PINTO de FREITAS

2 volumes em 8.º grande..... 1:000 rs.

O «MATRIMONIO» é enviado franco, pelo correio, a quem mandar o seu importe (1:000 réis) em estampilhas ou vales do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91, Guimarães.

NOVA DIVISÃO JUDICIAL

PUBLICADA

Em conformidade da lei de 16 d'Abril de 1874

SEGUIDA DE UM

INDICE ALPHABETICO

SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DAS COMARCAS

Com as epochas em que n'ellas se abrem as

**Audiencias Geraes**

PREÇO... 500 RS.

Vende-se na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91.

TEIXEIRA DE FREITAS—EDITOR

**A MAÇONARIA E OS JESUITAS**

INSTRUÇÃO PASTORAL

DO

ESPO DE OLINDA

Edição vimeranense com prologo e notas

1 vol. de 294 paginas 500 reis.

Esta importantissima obra é enviada, franca de porte, a quem mandar a sua importancia (500 reis) em estampilhas ou vales do correio á **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas, S. Damazo, Guimarães.

**FRANCISCO LUIZ DE SEABRA**

A flor dos pregadores, 2.º vol.

LECOUVÉ

Historia moral das mulheres.

**AGUA CEZARINA**

Esta agua, a unica que faz nascer os cabellos que cahem em consequencia de doenças cutaneas, e que os faz voltar á sua cor natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analysada pelo ex.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica de Lisboa.

Preço do frasco 800 rs.

Vende-se em S. Damazo, 89 e 91.

GUIMARÃES—Typ. da **Livraria Internacional**

Rua de S. Damazo, n.ºs 89 e 91.